

# CONFRONTANDO O UTILITARISMO

Texto básico: Mateus 7. 7-11



Para Leitura e Meditação Durante a Semana

domingo	Até para pedir sabedoria é preciso sabedoria! (Tiago 1. 5; 4. 2-3).
segunda-feira	Direitos e privilégios dos filhos de Deus (Romanos 8. 15, 16).
terça-feira	A parábola da insistência (Lucas 18. 1-8).
quarta-feira	Mais piedade e vida abundante (2 Pedro 1. 3).
quinta-feira	Oração, vigilância, perseverança e ação de graças (Colossenses 4. 2).
sexta-feira	Satisfação das necessidades espirituais (Lucas 11. 9-13).
sábado	Uma grave exortação (Mateus 7. 1-5).

Professor, o utilitarismo foi criado pelo filósofo inglês Jeremy Bentham (1748-1832) e desenvolvido pelo economista e filósofo John Stuart Mill (1806-1873). Ambos propunham que idéias, atos e instituições deveriam ser julgadas com base em sua utilidade. Sendo considerado como útil apenas o que é capaz de produzir prazer ou felicidade. Uma pessoa deveria ser capaz de fazer o que produziria mais bem ao maior número de pessoas, por isso; propôs que a legislação e as instituições de seu país colocassem os interesses do bem-comum acima do interesse individual. Pouco antes, o filósofo alemão Emmanuel Kant (1724-1804), em seu opúsculo *A Paz Perpétua*, tornaria comum a idéia do Imperativo Categórico ou seja, "devemos proceder em todas as nossas ações de modo que a regra de nosso proceder possa ser tomada como uma lei por todos". O sinal mais definido de felicidade é o prazer e, se esta doutrina afirma que o objetivo da vida é a maior felicidade para o maior número de pessoas e, se as ações só são consideradas boas se puderem ser universalizadas, notamos o claro confronto entre Cristianismo e Utilitarismo. No século XVII Leibnitz (1646-1716) sugeriu que o propósito da criação é a felicidade que deve ser considerada o bem supremo e, tudo o que promove felicidade deve ser correto (veja-se Charles Hodge, *Teologia Sistemática*, Hagnos, 2001, p. 422). Para Calvino (1509-1564), entretanto, a criação é o teatro da glória de Deus. Quando somos iluminados pelo Espírito e passamos a enxergar pela ótica das Escrituras, a criação nos fornece um conhecimento lúcido e edificante de Deus. Contrário a isso, à semelhança de velhas filosofias, como o estoicismo (séc IV a IV d. C) e o epicurismo (de Epicuro que viveu em 341-270 a. C), no utilitarismo renasce a busca pelo prazer sustentando o individualismo e o egoísmo universal.

## INTRODUÇÃO:

**P**rospere e felicidade já! A sociedade corre ligeira rumo à auto-realização material e sentimental. Já acostumada à satisfação dos interesses individuais e coletivos, criou-se até mesmo uma doutrina filosófica do prazer. Mesmo admitindo a possibilidade de um certo equilíbrio racional entre os interesses individuais, é certo que o utilitarismo não consegue controlar o egoísmo de cada pessoa. Como o cristianismo tem sido atingido com a filosofia do utilitarismo? Talvez alguém pense, nada a ver uma coisa com a outra! Nesta expressão já temos uma pitada de utilitarismo, porque o jargão "Nada a ver!" tornou-se expressão de utilidade pública e, em sua essência (se tem alguma) é o mesmo que dizer: Quero fazer do meu jeito. É assim que eu gosto, me deixa em paz! Então, o utilitarismo impera, por exemplo, sempre que ouvimos uma música sem a menor preocupação com o conteúdo (se não precisa pensar, dá mais prazer) e, de preferência, se tiver muita gente no culto (a idéia do popular associado com o bom). Na sociedade do "nada a ver" o ideal é o que traz mais prazer ao maior número de pessoas e, se é ideal e dá prazer; deve ser correto.

## 1. A BÍBLIA COMO PSICOLOGIA E FONTE UTILITÁRIA

### 1.1. Fonte Utilitária de Psicologia

Existe um comportamento atual que trata a Bíblia como uma fonte automática de realizações sendo comum repetições mágicas e desconexas de partes isoladas da Bíblia, cujas promessas saltam aos olhos. A Bíblia jamais deveria ser usada como fonte psicológica de promessas que se desencadeiam à medida de nosso pensamento positivo. Suas promessas não acontecem assim como se num estalo de dedo, ou como se pudéssemos esfregar a garrafa

chamando o gênio e, então todos os nossos desejos e luxos são realizados. Não mais que a reflexão seguida da obediência fará as promessas atingirem efeitos práticos na vida do eleito.

### **Fonte Utilitária de Prosperidade**

Assim como a Bíblia não promete eterna juventude, também não promete saúde “eterna”. Ora, se não estranhemos não existir uma só promessa de que seremos sempre jovens, por outro lado não deveríamos estranhar que a doença faz parte da queda, sendo esta uma das grandes causadoras do processo de envelhecimento e morte das células e as conseqüentes chamadas doenças degenerativas. Entretanto, há muitos grupos evangélicos com a proposta de que devemos rejeitar a doença e de que a dor física não existe. Por que falamos sobre isso? *Primeiro*: Por que Mateus 7. 7-11 não dá respaldo à busca de saúde perfeita, prosperidade financeira ou felicidade incondicional. *Segundo*: Porque é com base neste texto que temos visto grande parte das pregações (televisivas, inclusive) para justificar a exigência da prosperidade material, emocional e física, a ponto de pastores servirem como líderes de terapias amorosas.

Não há problemas quanto ao cuidado pastoral a ovelhas confusas que sofrem no casamento, ou nos negócios; mas se o foco é o prazer como um fim em si mesmo e se aquilo que dizem ser culto se transforma numa sessão de terapia ou empresarial, criou-se um modelo negativo de utilitarismo na religião, que carece de sérias restrições.

## **2. PROMESSA UNIVERSAL E ABSOLUTA**

Interpretação errada da Bíblia, prática de vida frustrada! Não raro a frustração têm vindo como resultado de promessas que não podem ser cumpridas pela simples razão de que não foi o Senhor quem prometeu, mas o líder religioso que, através de uma interpretação arbitrária, ousa determinar, exigir e prometer usando a Bíblia como pretexto. O texto de Mateus 7. 7-11 tem sido alvo de várias interpretações que ignoram o contexto e o real propósito de Jesus. Não temos aqui uma promessa genérica (ou universal) como se Jesus dissesse: “Peça qualquer coisa a qualquer tempo que qualquer coisa será dado”. O que então motivou nosso Senhor a proferir as palavras: “*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á*” (Mt 7. 7). Com qual razão Jesus proferiu essa promessa nos versos 7 a 11, nesta altura do Sermão do Monte? Nos atendo ao contexto teremos a resposta:

### **2.1. O perigo das Condenações**

Nos versos 1 a 5 encontra-se a advertência do Senhor sobre o perigo de nos tornarmos juízes sobre os outros, cultivando; assim, a amargura e o ódio no coração (v. 1-5). Antes, disse que devemos analisar nossos atos e, só depois aplicarmos o amor, humildade e misericórdia na crítica construtiva (Mt 18. 15-17). Contudo, somente a graça será capaz de nos capacitar a viver o sermão do monte<sup>1</sup>, porque é mais fácil procurar defeitos no próximo, quando ignoramos nossas próprias ações, caindo na hipocrisia tão duramente criticada por Jesus (Mt 5. 20, cf. 6. 2, 5, 16; 15. 1, 7; 23. 13; Jo 8. 7). A base do cuidado solicitado está no verso 2 “*Pois com o critério com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também*”. Com vistas neste modelo de julgamento, juntamente com seu método (v. 16) é inevitável a pergunta: Como viver à altura deste padrão (2 Co 2. 16)? Quem é capaz para isso?

#### **2.1.1. A Conexão**

Aqui está o ponto de contacto que nos ajuda a entender o sentido do *pedir, buscar e bater* insistentemente (v. 7). Tomando o texto no seu contexto, veremos que a exortação tríplice aplica-se à busca de capacidade espiritual para julgar com amor e misericórdia. Jesus não está introduzindo outro ensino a partir do verso 7, mas continua o que começou no verso 1. Assim como liga a *Regra de Ouro* “*Assim tudo o que querem que as outras pessoas façam*

<sup>1</sup> William Hendriksen, São Paulo-SP, Cultura Cristã, Comentário de Mateus, vol. 1, 2001, p. 509.

por vocês, assim também façam por elas, porque esta é a lei e os profetas” (v. 12) com toda a grande divisão introduzida em 5. 17. Não conseguimos aplicar o padrão para uma vida abundante caracterizado neste sermão, senão pelo auxílio da graça. Que **condições** devemos observar para o alcançar essas promessas?

### 3. CONDIÇÕES IMPOSTAS NAS PROMESSAS

#### 3.1. Consciência da Necessidade Espiritual

Com o sermão do monte diante de nós, nos vemos menores que uma pulga diante de suas exigências. Não somos o homem espiritual esperado pelos ensinamentos do mestre e, no entanto, tudo o que precisamos foi posto diante de nós. Por isso, ela se apresenta como uma promessa abrangente. A pessoa indicada para alcançá-la está consciente de que deve se humilhar, porque este é o padrão de Jesus. Deve ser capaz de dizer como Paulo “Desventurado homem que sou” (Rm 7. 24), se é que está em busca de livramento espiritual. Aliás, aqui está o confronto com a **teologia do utilitarismo**. Nosso Senhor enfatiza nossa necessidade espiritual como sendo de suprema importância. Isso ficou claro no emprego de três verbos: “pedir”, “buscar” e “bater”.

Não está em evidência coisas como carro zero, saúde, casa de campo, de praia, prazer pelo mero prazer, etc. Não que sejamos privados dos bens materiais só porque somos crentes, mas não temos aqui um incentivo exclusivo a estas coisas, senão em maior medida, bênçãos espirituais. Por que na escala de valores é a obediência aos preceitos que vem em primeiro lugar e, só então o comer o melhor desta terra, conforme o propósito de Deus (Is 1. 19; 61. 6; Mt 6. 33). Esta escala mede o grau de confiança na soberania, porque a busca excessiva por segurança nesta vida revela dúvida e desprezo aos preceitos que Deus estabeleceu como prioridade para seus eleitos.

#### 3.2. Consciência das Riquezas da Graça

À medida que reconhecemos nossa fragilidade, não amargamos na decepção, uma vez que recebemos ânimo quando buscamos as riquezas ocultas em Cristo (Ef 1. 7; Rm 9. 23; Cl 2:3). A Consciência da Necessidade e a Consciência das Riquezas de Cristo são dois recursos essenciais para as realizações e alegria no Espírito.

### 3. A INSISTÊNCIA ÚTIL E NECESSÁRIA

#### 3.1. O Elemento Persistência

Nosso Senhor não nos deixou desprovidos de recursos para alcançarmos a plenitude de vida espiritual. *Persistência* é lutar com propósito, enquanto *impertinência* significa um tipo de insistência sem propósito. Deus quer que seus filhos tenham o propósito de atingir as promessas, por isso devemos insistir sem medo de sermos inconvenientes. Buscar bênçãos espirituais deve ser uma luta travada todos os dias. Falhamos frequentemente neste ponto quando nos empolgamos com algumas poucas bênçãos recebidas negligenciando suas riquezas. Julgamos conhecer a Deus suficientemente quando desistimos da oração? Já alcançamos a plenitude da santificação? Quase sempre nenhuma destas duas coisas é alcançada, mas a frieza e o materialismo amortecem nosso desejo da busca incessante.

O êxito não está numa busca ocasional, mas persistente. Nosso Senhor ilustrou quanto ao dever da oração insistente contando a parábola do juiz iníquo (Lc 18. 1-8). Se um juiz injusto fará o que é direito, de modo algum Deus deixaria seus filhos bater com insistência sem ouvi-los. Mas, ainda que a demora esteja em seus planos, nos fará entender que na espera está seu método didático para lidar com nosso desânimo e impaciência. Porque nos ama tanto, a ponto de formular um método visando nosso bem-estar espiritual.

#### 3.2. A Consciência da Paternidade

“Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho pedir pão, lhe dará pedra?” (v. 9). Como Pai Deus olha seus filhos sempre com bons olhos, mas antes de falarmos da paternidade, convém fazermos a pergunta: Somos filhos de Deus? Já fomos adotados (Rm 8. 15,16)? “A regeneração é o pré-requisito da adoção (...) e esta se preocupa com a paternidade

de Deus em relação aos homens”.<sup>2</sup> Ou seja, ninguém nasce filho de Deus, a não ser que seja adotado em sua família através da regeneração (Jo 1. 12-13; 3. 5-6; 1 Jo 3. 1). Tendo uma relação segura de pai e filho, então gozamos de todos os direitos e privilégios, como diz o Breve Catecismo, na resposta à pergunta: O que é adoção? “A adoção é um ato da livre graça de Deus, pelo qual somos recebidos como filhos de Deus e temos direito a todos os seus privilégios”. Embora o crente deva rejeitar o materialismo, é certo que Deus atende também nossas necessidades materiais, pois este é um dos aspectos de nossa nova relação (Sl 34. 10; Mt 6. 32), mas devemos sempre considerar que a vida é mais que o alimento, e o corpo mais que as roupas (Mt 6. 25). A inversão desses valores será sempre responsável por entronizar o dinheiro e o amor materialista no lugar de Deus na nossa vida.

#### 4. O PAI QUER O MELHOR AOS SEUS FILHOS

*“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem”* (v. 11).

Muito do que pedimos nem sempre é fruto de convicção do que será bom para nós, se tem relação com desejos materiais; mas é expressamente clara a promessa de que o pedido insistente acerca de coisas espirituais será sempre bom para nós, porque é igualmente cristalina a *tríplice exortação* nos ensinando que ele nos dará: 1. Coisas boas, quando 2. Pedirmos em oração constante e persistente. Além disso, é certo que ele nunca nos dará algo que nos prejudique espiritualmente, porque sabe todas as coisas conhecendo a diferença entre o bem e o mal, com uma profundidade desconhecida por nós. Quantos pais, na ânsia de fazer o melhor, acabam prejudicando e estragando seus filhos? O pai celestial não apenas cuida de nós enquanto dormimos (Sl 121. 4; 127. 2), mas ainda provê aquilo que sabe ser proveitoso para aprimorar e aperfeiçoar nossa santificação (Fp 2. 13).

#### AS PROMESSAS DE COISAS BOAS

Estas dádivas do Pai são as coisas que Jesus tinha descrito como necessárias para os discípulos: retidão, sinceridade, pureza, humildade e sabedoria. Os que conhecem sua própria necessidade pedirão a Deus por elas. O paralelo de Lc 11. 13 focaliza a maior dádiva de todas — o Espírito Santo. Bíblia de Genebra, p. 1110.

#### ESCALA DE INTENSIDADE NA PROMESSA DE JESUS

##### JESUS EXORTA:

Pedir —————> humildade e consciência da necessidade.  
 Buscar —————> pedir e também agir (petição fervorosa).  
 Bater —————> agir e também perseverar.

##### RESULTADO DA PROMESSA:

Pedi ◆——> *dar-se-vos-á*  
 Buscai ◆——> *encontrarão*  
 Batei ◆——> *abrir-se-vos-á*

A todo sincero seguidor do Senhor é prometida uma resposta à oração que é acompanhada por esse buscar e por esse bater. A certeza de que a oração perseverante, acompanhada da atividade da fé, será recompensada é reforçada por um argumento que parte do menor para o maior. William Hendriksen, Comentário de Mateus, volume 1, p. 512.

#### APLICAÇÃO INDIVIDUAL:

1. Como tem sido sua relação com coisas materiais? Se há maior incidência por busca de bens e prazeres do que bênçãos espirituais, comece uma mudança em sua vida ainda hoje.

2. Na ótica de Deus o que é útil para nós está centrado no cumprimento de seus preceitos. A partir desta lição qual é seu entendimento sobre as promessas de Deus?

<sup>2</sup> John Murray, *A Redenção Consumada e Aplicada*, São Paulo-SP, 1993, p. 149.

3. Você se inclina diante da cultura do prazer? Nosso Senhor exige que nossa busca mude de direção passando da ênfase em segurança terrena para uma vida espiritual.

#### APLICAÇÃO PARA O GRUPO:

Respondam os itens abaixo. Reflitam! Como anda sua vida com Deus?

Você ora por:	Você age?
1. Conhecimento bíblico. 2. Sempre assistir aos cultos. 3. Perdoar o próximo.	Perscrutando e pesquisando. Vivendo em harmonia com a vontade de Deus. Facilitando o diálogo.
Não adianta falar "Senhor, Senhor" sem pôr sua vontade em prática (Mt 7. 21a). Os que fazem são aqueles que dizem e fazem o que é agradável a Deus (Mt 7. 21b).	

## UTILITARISMO

Outro exemplo de ética humanística é o *utilitarismo*, sistema ético que tem como valor máximo o que considera o bem maior para o maior número de pessoas. Em outras palavras, "o certo é o que for útil". As decisões são julgadas, não em termos das motivações ou princípios morais envolvidos, mas dos resultados que produzem. Se uma escolha produz felicidade para as pessoas, então é correta. Os principais proponentes da ética utilitarista foram os filósofos ingleses Jeremy Bentham e John Stuart Mill.

A ética utilitarista pode parecer estar alinhada com o ensino cristão de buscarmos o bem das pessoas. Ela chega até a ensinar que cada indivíduo deve sacrificar seu prazer pelo da coletividade (ao contrário do hedonismo). Entretanto, é perigosamente relativista: quem vai determinar o que é o bem da maioria? Os nazistas dizimaram milhões de judeus em nome do bem da humanidade. Antes deles, já era popular o adágio "o fim justifica os meios". O perigo do utilitarismo é que ele transforma a ética simplesmente num pragmatismo frio e impessoal: decisões certas são aquelas que produzem soluções, resultados e números.

Pessoas influenciadas pelo utilitarismo escolherão soluções simplesmente porque elas funcionam, sem indagar se são corretas ou não. Utilitaristas enfatizam o *método* em detrimento do *conteúdo*. Eles querem saber *como* e não *por que*. (Augustus Nicodemus Lopes).